

O ALCOOLISMO DE ADOLESCENTES ANALISADO À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Natacha Mariana Farias da Cunha¹; Silvio Eder Dias da Silva²; Jeferson Santos Araújo³; Arielle Lima dos Santos⁴; Yasmin Martins de Sousa⁵

¹Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Enfermagem, UFPA;

³Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA);

⁴Especialização em Oncologia Pediátrica, UFPA;

⁵Especialização em Terapia Intensiva, UFPA

natachacunha-@hotmail.com

Introdução: A problemática do álcool é uma questão de saúde pública que atinge a população mundial em todas as faixas etárias.¹ A adolescência é um período crítico na vida das pessoas, no qual ocorrem novas descobertas significativas que são fundamentais para a construção da personalidade e da individualidade, sob o ponto de vista biopsicossocial. Nesse período, o conceito de interação grupal é perceptível e o adolescente busca pertencer a um grupo com o qual se identifica, que terá a capacidade de influenciar suas ações e fará com que ele adote atitudes que serão a prova de sua aceitação na “tribo”.² É flagrante que as questões relevantes à saúde dos adolescentes são primordiais para compreender as razões que os levam ao uso e abuso de drogas. Além dos problemas de saúde ocasionados por seu uso nos indivíduos de qualquer faixa etária, é na adolescência que esta questão toma vulto diferenciado, em virtude do momento/fase da vida em que se encontram.³ Porém, o fato do adolescente conviver na família com um ou mais alcoolistas pode influenciar positiva ou negativamente na formação deste indivíduo. Filhos de dependentes químicos do álcool apresentam risco elevado para o consumo de bebidas alcoólicas, quando comparados com filhos de não-dependentes, numa proporção de risco aumentado em quatro vezes para o desenvolvimento do alcoolismo.⁴ O alcoolismo, ao ser inserido no cotidiano do adolescente, passa a fazer parte do seu cognitivo e de sua comunicação com o seu grupo de pertença, passando a doença para uma dimensão psicossocial, que será fundamental para adoção de um comportamento diante de uma droga tão presente na sua rotina familiar. Por tal motivo, compreender a relação entre a história de vida dos jovens ao conviverem com um membro da família que é alcoolista irá propiciar um melhor entendimento de sua representação sobre a doença e, a partir dela, a sua atitude frente às bebidas alcoólicas. **Objetivos:** Descrever as representações sociais de adolescentes sobre alcoolismo e o hábito de consumir bebidas alcoólicas e analisar as implicações do alcoolismo nas histórias de vida dos adolescentes. **Métodos:** Este estudo é do tipo descritivo-exploratório, com o emprego de abordagem qualitativa, utilizando o método de história de vida para captar as Representações Sociais (RSs) dos sujeitos do estudo acerca do tema em questão. A pesquisa foi realizada no período de março a julho de 2009, e o campo de pesquisa foi o Projeto Tribos Urbanas, que é um programa da Prefeitura de Belém-PA. Os sujeitos do estudo foram 40 adolescentes de ambos os sexos, sendo 30 do sexo masculino e 10 do feminino, que participam do Projeto Tribos Urbanas. Os critérios de inclusão foram: estar na faixa etária entre 12 e 20 anos; fazer parte do programa da instituição mencionada; ter a permissão dos adolescentes e de seus responsáveis legais para participação no estudo; conviver com um familiar alcoolista; e fazer uso de bebidas alcoólicas. A técnica de coleta das narrativas dos adolescentes para produção de fontes orais foi a entrevista semiestruturada, orientada por roteiro composto de 15 perguntas, contextualizando da infância até a adolescência dos jovens, o que possibilitou compreender a influência dos seus familiares alcoolistas na adesão do

adolescente ao uso de álcool. Para trabalhar as informações, optou-se pela análise temática, a qual consiste na significação que se depreende do texto, permitindo sua interpretação sob o enfoque da teoria que guia o estudo. A pesquisa foi orientada pela Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará, recebendo o número de protocolo 004/08 CEP-ICS/UFPA. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos dados foi possível evidenciar dois temas centrais que deram nome aos nossos tópicos de discussão. Na primeira unidade temática, O bom e o ruim das bebidas alcoólicas, evidenciam-se os pontos positivos e negativos do consumo de álcool pelos adolescentes evidenciado na fala “A bebida alcoólica deixa a gente mais solto, alegre para aproveitarmos as festas, ela acaba com a minha inibição, mas também ela não pode ser bebida em excesso, porque a gente só faz besteira, e no outro dia o mal-estar é muito grande (E7)” ficando notório como os adolescentes vislumbram em suas RSs da bebida alcoólica algo benéfico, visto esta propiciar espontaneidade e descontração. Porém, eles também destacam que o consumo em excesso, que leva à embriaguez, é um fato danoso para sua saúde física e mental. Na segunda unidade, Alcoolismo e suas consequências, estão presentes os fenômenos representacionais dos adolescentes as consequências geradas pelo alcoolismo, presente em um familiar alcoolista que, na maioria das vezes, era o pai ou a mãe, no seu cotidiano, como podemos perceber na fala “[...] o meu pai e minha mãe, no início que começaram a beber, era uma maravilha, mais depois, quando estavam porres, sempre surgia discussão. Teve uma vez que meu pai bateu na minha mãe que tivemos de separá-lo, senão ele ia matar ela (E33)”, na qual percebemos como as bebidas alcoólicas trazem transtornos nas histórias de vida dos adolescentes, impregnando, assim, RSs que destacam como a vida familiar é conflituosa. **Conclusão:** As RSs propiciaram a compreensão do universo consensual dos adolescentes que tiveram as bebidas alcoólicas inseridas no seu cotidiano, o que favoreceu compreender a verdadeira extensão deste problema. O adolescente assume o papel de aprendiz seguindo os passos do perito, que são seus pais. Por tanto, existe a necessidade de se instituir estratégias de prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas de forma abusiva pelos adolescentes que não se centrem unicamente em transmitir os conhecimentos científicos, mas em fornecer uma relação de influência mútua com o conhecimento, que venha servir aos interesses e necessidades do jovem para interagir na sociedade, a fim de que o adolescente se sinta capaz de utilizar seus saberes para participar da sociedade como cidadão, enfatizando a importância da aplicabilidade prática desses conhecimentos para sua relação com o mundo.

Descritores: Alcoolismo, Adolescente, Psicologia Social.

Referências:

1. Braga ABB, Bastos AFB. Formação do acadêmico de enfermagem e seu contato com as drogas psicoativas. *Texto Contexto Enferm.* 2004 Abr-Jun; 13(2):241-9.
2. Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção de saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2008 Set; 12(3):555-9.
3. Rocha RM. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial e as possibilidades de cuidar. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2005 [acesso 10 fev 2010];14(3):350-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a05.pdf>

4. Sena ELS, Boery RNSO, Carvalho PAL, Reis HFT, Marques AMN. Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2011 Jun [acesso 27 Ago 2011]; 20(2):310-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a13v20n2.pdf>